



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RISETE DE FÁTIMA RODRIGUES ANDRÉ
MARCILEY MESQUITA PEREIRA**

**EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO: DESAFIOS NA DOCÊNCIA E
NA VIDA**

**Abaetetuba – PA
2022**

**RISETE DE FÁTIMA RODRIGUES ANDRÉ
MARCILEY MESQUITA PEREIRA**

**EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO: DESAFIOS NA DOCÊNCIA E
NA VIDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A555e André, Risete de Fátima Rodrigues.
EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO :
DESAFIOS NA DOCÊNCIA E NA VIDA / Risete de Fátima
Rodrigues André, Marciley Mesquita Pereira . — 2022.
20 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. PARFOR. 2. Experiências. 3. Aprendizados. 4.
Docência. I. Título.

CDD 371.12098115

RISETE DE FÁTIMA RODRIGUES ANDRÉ
MARCILEY MESQUITA PEREIRA

**EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO: DESAFIOS NA DOCÊNCIA E NA
VIDA**

APROVADO EM: 14 / 12 / 2022

BANCA EXAMINORA:

ABAETETUBA
2022

EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO: DESAFIOS NA DOCÊNCIA E NA VIDA

Risete de Fátima Rodrigues André¹
Marciley Mesquita Pereira²

RESUMO

O presente trabalho diz respeito aos relatos de experiência de docentes-estudantes do curso de pedagogia ofertado pelo Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR), pela Universidade Federal do Pará. Objetivou elucidar o percurso formativo de cinco docentes-estudantes destacando os desafios, aprendizados, vividos durante o curso, sobressaindo a árdua tarefa de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Para isso, foi adotado a captação dos relatos das docentes-estudantes concomitante ao estudo e aprofundamento teórico, ambos nos auxiliou na descrição das experiências mediado pelo embasamento teórico. Com base nas leituras, na nossa própria experiência e de outras docentes-estudantes foi possível constatar que os desafios foram constantes, de natureza diversa e fundamental para o êxito acadêmico das docentes-estudantes quanto a aprender/saber conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional. Apesar dos desafios, o que mais se destaca nessa jornada é o crescimento profissional adquirido através da articulação da teoria aprendida no curso e a prática ocasionada pelo trabalho docente.

Palavras-chave: PARFOR. Experiências. Aprendizados. Docência.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata do percurso formativo de professoras-estudantes no PARFOR, de modo a analisar tais experiências, os desafios e aprendizados adquiridos durante o curso de pedagogia na Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. Como professoras-estudantes estivemos por mais de quatro anos vivenciando a dupla jornada de estudar-trabalhar ao mesmo tempo, e muitos foram os desafios não somente no campo educacional como também no campo profissional e pessoal. Contudo, esses desafios aliados aos conhecimentos adquiridos foram os responsáveis por construir e moldar nossa identidade como docente. Quanto à relação de teoria e prática docente Barreiro & Gebran (2006, p. 22) argumentam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe

1 Graduanda do curso de Licenciatura de Pedagogia/PARFOR, Campus Universitário de Abaetetuba (UFPA). Atualmente é gestora na Escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda

2 Graduanda do curso de Licenciatura de Pedagogia/PARFOR, Campus Universitário de Abaetetuba (UFPA). Atualmente é docente na Escola Municipal Cristo Redentor, com regência nas turmas de 2º ano do maternal e multisséries (2º e 3º ano) do ensino fundamental.

permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

O trabalho se justifica pela ação pública e de garantia de direitos a educadores que estão em exercício da função docente, assim o PARFOR, sendo uma política pública educacional do governo federal visa inserir os professores do magistério em cursos de nível superior. E, saber como vem sendo colhidos os frutos dessa formação nos parece de suma importância. O estudo em tela se inseriu nesse caso, no fomento à valorização da educação de modo amplo.

Com base no percurso formativo vivenciando no curso de pedagogia, levantamos a seguinte problemática: que desafios estão postos a árdua tarefa de estudar e trabalhar, e de que forma as professoras-estudantes enfrentam tais desafios que também fazem parte da vida profissional, no exercício da docência?

O objetivo geral deste trabalho visa apresentar as experiências vivenciadas no decorrer do curso de pedagogia ofertado pelo PARFOR, bem como refletir sobre os desafios enfrentados durante o percurso formativo. Como objetivos específicos, relatar as experiências vivenciadas no curso de pedagogia ofertado pelo PARFOR e discutir acerca dos desafios que compuseram a jornada durante o período do curso.

Como metodologia nos atemos a descrição das experiências e o estudo bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. No caso do estudo, descrevemos experiências de docentes em formação. Ainda segundo Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Também, fizemos uso de referenciais teóricos para dar embasamento à análise do percurso formativo que vimos problematizando.

Por meio de relatos de experiências foi possível ter uma noção dos desafios e dificuldades que, nós, estudantes do PARFOR, enfrentamos durante nossa trajetória no curso de pedagogia. Trabalhos acadêmicos, questões familiares, vida profissional, e outras situações vistas como desafios a serem superados. Apesar de tudo, o mais importante e que se sobrepõe sobre todas essas dificuldades e desafios foi o aprendizado adquirido durante esse percurso.

2 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE DOCENTES-ESTUDANTES DO PLANO NACIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR)

O item visa relatar as experiências docentes vividas durante a jornada no Curso de Pedagogia ofertado pelo PARFOR, portanto, narramos trajetórias de docentes-estudantes destacando os desafios, aprendizados, percursos formativos durante o curso.

Assim, são relatadas experiências e vivências de acadêmicas no curso, pontuando suas movências na vida pessoal e profissional. Ou seja, são retratados os desafios da situação de atuar como docente e, ao mesmo tempo, cumprir um percurso formativo, desencadeando não ser possível dedicação total afetando, inclusive, o aproveitamento acadêmico, pois, humanamente há limitações de tempo, devido à carga de atividades de ambos os lados. Na maioria das vezes, há um desdobramento da pessoa na direção de resolver diversas situações, tanto na escola, quanto na Universidade e no âmbito familiar.

Durante o curso foram inúmeras situações vivenciadas no cotidiano escolar, onde tivemos que buscar conciliar o estudar e o trabalhar ao dentro de uma jornada do dia inteiro entrando, por vezes, pela noite. Essa rotina de estudo e de trabalho têm se mostrado desafiadora na profissão docente, tendo em vista seu impacto na qualidade de vida, pois dentro dessa dinâmica, a jornada fica sim pesada e demanda muitas horas de trabalho que, muitas vezes, necessitam de concentração, estímulo e entrega.

Convém dizer que programa de formação é este. De acordo com o artigo 2º da portaria nº 220, de 21 de dezembro de 2021, o PARFOR é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam (Portaria nº 220, 2021). O PARFOR destina-se a professores em exercício em escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada. Isso vem ao encontro do que preve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), sendo que as licenciaturas oferecidas em instituições superiores reconhecidas, públicas e gratuitas.

Na concepção de Freire (2014), o momento fundamental na formação permanente dos professores é o da reflexão crítica sobre a prática. Segundo o autor,

é pensando criticamente a prática de hoje no sentido que se pode melhorá-la. Reitera ainda, o autor, que o próprio discurso teórico, indispensável à reflexão crítica, seja materializado de modo que seja confundido com a prática. O autor acentua a necessidade da reflexão crítica sobre a prática docente, como fazemos um pouco com nossas próprias histórias e percursos formativos, atuando como docentes da Educação Básica.

Desse momo, mediando alguns referenciais, damos ênfase a parte impírica que focaliza o objeto em estudo – as experiências e vivências de docentes-estudantes do PARFOR. Para isso, elegemos cinco professoras que cursaram Licenciatura em Pedagogia por este programa, trazendo seus percursos formativos e do exercício de docente na Escola Básica.

Os relatos dessas professoras³ foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, a partir das seguintes perguntas: a) Como foi sua experiência no curso de formação e atuando como docente? b) Quais os desafios encontrados na formação e na atuação na sala de aula?

2.1 Da Professora-gestora-estudante

Eu, Risete de Fátima Rodrigues André, em 2018 resolvo me inscrever no curso de pedagogia pelo programa mencionado, concorrendo a uma vaga para aperfeiçoar meus conhecimentos com início para o ano seguinte. Era um sonho cursar a Pedagogia.

O momento da primeira dificuldade foi compor a documentação exigida, pois alguns comprovantes naquele momento era difícil para eu conseguir. Senti que era a oportunidade, até porque havia tentado fazer esse mesmo curso em 2010 e não deu certo. Por esse motivo, não poderia perder a oportunidade. Corri atrás dos documentos, entreguei-os, mas foram indeferidos, fiz nova inserção no sistema e seguir com fé. Então, desde o começo como estudante em formação e, ao mesmo tempo, atuando na escola foi um desafio, devido ter que conciliar e dar conta de muitas tarefas.

Estudava e trabalhava. Na carreira docente, venho atuando como trabalho gestora da escola, e o tempo para me dedicar nos estudos não existia, pois como professora-gestora tinha que participar dos eventos promovidos pela SEMEC. Ou seja, as responsabilidades do trabalho perpassam por fazeres de coordenação

³ Os relatos das duas primeiras docentes são das autoras do artigo. As demais são colegas da turma e da profissão.

pedagógica, gestão escolar, profissional de apoio escolar, e tudo fica cansativo, o tempo era reduzido tanto para o curso quanto para o trabalho na gestão.

Como gestora, atuo na escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, localizada na PA 409, Km 09, Guajará de Beja. Trabalho nesta escola há 06 anos como professora e a 04 anos como gestora. No meu trabalho como gestora eu procuro sempre aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso quando há a oportunidade, também procuro articular com meus colegas professores as melhores maneiras de melhorar o ensino dentro da escola – em situações como está eu procuro sair mais da figura de gestora e passo a assumir a figura docente. E são nesses momentos que vejo como a gestão e a docência são funções próximas e articuladas com o objetivo de repassar a melhor experiência de ensino possível.

Por mais que seja um trabalho gratificante, realizar a gestão da minha escola não é uma tarefa muito simples, principalmente quando se trata de chegar até ela. Todos os dias eu levo cerca de 40 minutos para chegar a escola devido e morar na cidade de Abaetetuba e a escola ficar localizada no interior da cidade, então todos os dias eu gasto tempo e dinheiro nesse trajeto, o que torna o meu trabalho como gestora ainda mais desafiador.

No que diz respeito ao curso de graduação, encontrei muitas dificuldades desde o início, principalmente pelo fato de precisar conciliar a minha vida pessoal e profissional com a vida de estudante. Muitas vezes me senti sobrecarregada pelas tarefas da universidade, o que refletia de forma negativa na minha vida pessoal e profissional, visto que eu não conseguia dar atenção para tudo, o que acabou gerando algumas lacunas.

Com a chegada da pandemia da Covid-19 as dificuldades foram intensificadas, pois a universidade passou a adotar o ensino remoto para dar prosseguimento ao curso. Eu não tinha muita afinidade com a tecnologia, o que refletiu em grandes obstáculos na minha jornada formativa na graduação. Apesar de ter sido uma tarefa árdua, a trajetória no curso serviu para aprimorar meus conhecimentos, construir e desconstruir pensamentos. O curso serviu para o meu cotidiano escolar, o que aprendi compõe hoje as experiências da minha trajetória de vida.

2.2 Da Professora-estudante

Eu, Marciley Mesquita Pereira, atuando desde 2005 como professora

contratada a convite da diretora Ana Célia, na escola Escola Municipal Cristo Redentor localizada na estrada velha de Beja, isto é, na zona rural. A escola oferta três modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo algumas ofertadas através do Sistema Modular de Ensino (SOME). No período paralelo a graduação eu atuava em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã.

Atualmente atuo com crianças em uma turma do 2º ano do maternal, a qual trabalho no turno da manhã. Já no turno da tarde eu trabalho em uma turma de multisséries, na qual dou aula para crianças de 2º e 3º ano do ensino fundamental. A escola fica a uns 300 metros da minha casa, ambas localizadas na estrada velha de Beja, então não tenho tantos problemas com condução para chegar até lá e exercer a docência.

Sou feliz por ter a oportunidade de trabalhar na escola Cristo Redentor, principalmente por ter a oportunidade de chegar na sala de aula e poder conversar com as crianças e ouvir os relatos de cada uma delas. A convivência com os funcionários na escola e com todos os alunos me ajudou a perseverar e adquirir conhecimentos.

Em 2018 começo a ouvi falar do PARFOR, mas não sabia nem o que significava. Um belo dia, a professora responsável pela escola me falou “Marciley, te inscreve no PARFOR”, explicou-me como funcionava.

Eu, animada e confiante fui querendo participar, por saber do estudo na Pedagogia da UFPA. Também, com o sonho de cursar pedagogia, até porque via os estudantes entrando no ônibus da UFPA e pensava “será que um dia vou ter uma oportunidade dessas?”. Vivi a experiência a partir da função de professora na referida escola, pois para ser selecionada no PARFOR era obrigatório estar como docente.

Outro motivo de desejar estudar deriva da atuação na Escola Municipal Cristo Redentor, onde a maioria dos professores tinham formação superior e eu era uma das professoras que possuía apenas o magistério, sob essa condição se referiam “as pessoas da comunidade não querem se qualificar, por isso, perdem a oportunidade de emprego para profissionais de outra localidade”, e eu ficava com o coração apertado.

Como parte dessa empreitada, o resultado foi ter sido selecionada para cursar Pedagogia, que recebi a notícia com alegria mesmo sabendo das dificuldades

que enfrentaria e dos momentos difíceis que iria passar, mas jamais pensei em desistir.

Assim, em 2019 inicio na Universidade, a experiência e a realização de um sonho. Comecei a estudar e a cada dia adquiria novos conhecimentos. Foram muitas experiências vivenciadas que mesclam os debates em sala de aula, os seminários com temas da educação que me deixavam ansiosa e nervosa. Tudo fez parte de momentos importantes na minha vida. Os desafios surgiam, mas eu os superava e seguia em frente.

Vale dizer que o estudo durante o ciclo intenso da pandemia (2020), como antes, também, tivemos que conciliar o trabalho com o estudo. O desespero começou quando iniciou a aula *on-line*, desde as informações desconstruídas até não possuir acesso à internet levaram-me a perder quatro disciplinas. Ainda assim, fiz algumas na modalidade remota, bastante complicado esse processo devido a dificuldade de internet. Passei por mais esse desafio.

2.3 Da Ribeirinha-Professora-estudante

A professora Francileia Sardinha Margalho, dos seus 40 anos de idade 13 foram dedicados à profissão docente. Moradora no Rio Ajuá e atuante como docente na Escola Padre Anchieta. Seu relato expressa também os desafios de vivenciar e conseguir conciliar o estudo, o trabalho como docente e a vida particular:

Como aluna do Parfor tive que superar vários desafios, olhando-me como educadora ingressante da turma de 2019, e logo fiquei desempregada, assim parei e pensei como vou conseguir continuar meu curso?. Minha família me ajudou para que eu pudesse realizar esse sonho de ser uma pedagoga. Eu moro nas ilhas de Abaetetuba, longe da sede do município. Nos períodos estive com aulas na UFPA tinha que vir para a sede do município, comigo vinham meus filhos por não ter com quem deixá-los, e fazia o desdobramento de aluna, mãe, dona de casa, mesmo ficando o dia inteiro na UFPA. A noite tinha que cuidar dos meus filhos porque são duas crianças, isso ocorreu várias vezes durante o curso (depoimento realizado em 20 de agosto, 2022).

Mais uma vez, a experiência da professora-estudante mostra a ousadia de seguir, enfrentar os obstáculos, até porque muitos estudantes são pais e mães, além de trabalhadores/trabalhadoras que sustentam suas famílias. Agora professora-estudante com filhos pequenos e morando distante da cidade redobra o esforço. Apesar de tudo, a professora não desistiu da sua jornada formativa.

Sobre essas dificuldades enfrentadas durante o curso, Nóvoa (2022) argumenta que todo ensino gera conhecimento e culmina em uma experiência marcante, que às vezes pode ser árdua. O autor também salienta que, para um

professor, não há nada mais essencial do que aprender a lidar com momentos imprevisíveis, transformando cada situação ou circunstância negativa numa ocasião de aprendizagem.

2.4 Da professora-estudante

A professora Liduina Santana Silva dos Santos, dos seus 54 anos de idade, 32 anos atuando como docente e encontra-se em vias de aposentar. É uma profesora que atua em multisérie do Ensino Fundamental (anos iniciais). Ressalta também o início do curso como sendo difícil devido aos muitos entraves, mas que a experiência da docência foi um ponto positivo que se aprimorou no decorrer do curso de formação:

Além de professora, estudante, era também dona de casa. E minha família era uma das minhas maiores responsabilidades, tive que me esforçar muito para conseguir cumprir minhas tarefas diárias. O que foi possível através de muita dedicação e perseverança, uma das minhas estratégias para conseguir tempo para realizar as tarefas da faculdade era acordar de madrugada, era o único tempo que tinha. Minhas noites de sono eram curtas e os dias eram longos. Contudo, no final foi gratificante consegui conciliar o curso e ter o tão sonhado diploma (depoimento realizado em 20 de agosto, 2022).

Como observamos pelo relato da professora a presença dos desafios que foram sendo enfrentados no que tange a conciliar trabalho e estudo. Contudo, a professora revela sua resiliência. A professora demonstra muito esforço e vontade de vencer, e no final ela teve êxito, a conquista do tão sonhado diploma.

Sobre esse relato, Simão (2016) reforça a ocorrência dessa realidade no ensino superior, refletida em dificuldades enfrentadas por esses alunos trabalhadores que lidam com o trabalho e o estudo. A autora também alerta que nesse caso, precisamos levar em consideração fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos, pois a maioria desses trabalhadores geralmente estuda no turno da noite e, por diversas vezes, saem de seus trabalhos diretamente para a Universidade ou até mesmo encontram dificuldades de locomoção para chegada a Instituição.

2.5 Da professora-estudante

Professora Maria Luzilena dos Santos Cardoso, de 38 anos de idade e atuando como docente desde 2006 na Escola Nossa Senhora da Luz. Com o desejo de cursar uma licenciatura na Universidade Federal do Pará, também não teve condições de pagar cursinho e se preparar para o vestibular. Ter sido legitimada na política de formação em serviço pelo PARFOR, teve um significado singular:

Entrar na Universidade Federal do Pará não foi fácil, continuar estudando foi mais difícil ainda, pois dividir as inúmeras dificuldades que tive que enfrentar. Uma delas é o fato de ter que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, era muito difícil, principalmente por ser contrato e ter que pagar alguém para ficar no lugar. Outra situação era ter que ficar longe da família na casa de parentes. Mas, a pior de todas, foi à dificuldade durante a pandemia, por não ter condições de estudar online e ficar pendente em disciplinas, sem contar na dificuldade financeira que também atrapalha muito (depoimento realizado em 20 de agosto, 2022).

Parecido com os demais relatos, sobressai a dificuldade de saber dia a dia lidar com o trabalho e o estudo, e revela algo mais complicado ainda, o fato de ter que pagar alguém para trabalhar no seu lugar enquanto estudava, ou seja, ao acessar o estudo seu trabalho foi de certa forma terceirizado sendo pago para outra pessoa, configurando em mais um impecilho a parte financeira e o temor da perda do contrato.

Os relatos trazem considerações dos sentidos sobre o ingresso no ensino superior concomitante a atuação das professoras cujos acontecimentos passam por condições financeiras, pela tecnologia e dar conta das exigências acadêmicas do curso, em especial, as decorrentes do período pandêmico. Também, foi bastante ressaltado a dificuldade de conseguir conciliar a vida de estudo, de trabalho e a familiar. Esse aspecto foi predominante nos relatos, o que revela algo comum na experiência formativa e pontuado pela maioria dos estudantes do PARFOR. Contudo, cabe ressaltar a superação dos entreves pelas docentes-estudantes participantes desse estudo, sendo destacado a construção da pessoa, da mulher um pouco mais emporada bem como o aspecto docente com o aprimoramento de conhecimentos que contribuem para a sua formação e atuação docente.

Para nós professoras, autoras desse escrito, que atuamos em instituições de ensino – Escola Básica, estudar foi uma tarefa árdua, devido aos diversos papéis de mães, pais, esposas, gestora dos lares entre outros. Tais tarefas mais o estudo acaba por ocorrer prejuízos no decorrer desta trajetória formativa e da própria vida de modo geral, pois nem sempre conseguimos dar conta de tudo. Sempre fica algo a desejar e sem contar nos danos psicológicos, que passamos por conta de tanta cobrança ou pressão de ambas partes, no curso e no trabalho escolar.

Ramalho, Gautier e Nunez (2004) confirmam essa realidade encontrada no PARFOR, dizendo que a formação inicial de professores em atuação é organizada dentro de espaços tempos comprimidos, impactando a capacidade reflexiva e criativa dos professores, restando-lhe apenas o aprendizado técnico do ser

professor.

Essa rotina intensiva que mescla trabalho e estudo vem desencadeando problemas de saúde que causam prejuízos para o docente-estudante e os que com ele compartilham a vida, de modo indireto. Da parte do docente, o aproveitamento por vezes deficitário ou regular é visível. Contudo, dizem as autoras desse escrito “precisamos desta formação para qualificar nossa prática educativa e, conseqüentemente seguir na carreira”. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é que se expressa na “ falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala. (FREIRE, 2014, p. 65).

Nessa fala de Freire, evidenciamos a responsabilidade do professor como figura formadora e de grandes responsabilidades na sala de aula. De certo modo, a forma como o/a professor/a conduz o aprendizado remete a determinados tipos de julgamentos feitos pelos alunos e pelos próprios pares, na escola. Por exemplo, se um/a professor/a faz apenas cobranças e exigências dos alunos sem olhar a sua realidade e condição de realizar aquilo, ele acaba sendo julgado como um/a professor/a ruim, que não olha para a vida extraclasse dos alunos. Ou seja, se esquece do processo formativo também do/a professor/a.

Sobre este ponto, Gauthier e Tardif (2010) afirmam que:

O saber do professor deve ser entendido a partir da relação que mantém com o trabalho escolar e o ambiente da sala de aula. A partir das relações mediadas pelo trabalho o/a professor/a constrói saberes da experiência, princípios norteadores para o enfrentamento das situações cotidianas da prática docente. (GAUTHIER e TARDIF, 2010, p. 35).

Em síntese, tratar sobre o acesso à educação superior a partir de um percurso formativo real por docentes-estudantes pode ajudar, pois a sociedade precisa de pessoas capacitadas para que possa transmitir uma boa educação às pessoas, por isso precisamos de espaço para buscar mais conhecimentos e, assim, termos um bom preparo como verdadeiro educador/a. Nos ajuda a ajudar a entender melhor a política educacional e a cultura escolar, na medida que tais experiências docentes e a realidade docente aqui, minimamente, situada, põe em foco a importância da formação para a docência ante as inúmeras problemáticas, amplas, que nosso país enfrenta. É com pesquisas e formação qualificada que vai levar a um futuro melhor na sociedade.

3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES

Aqui, vamos discutir os desafios da formação pelo PARFOR, concomitante a atuação docente, pois foram várias situações e pormenores enfrentados durante esse percurso formativo, na condição de estudante e de docente.

Desafios são os condicionantes de uma dada realidade. Nesse caso, tratamos da realidade acadêmica de um curso superior em Universidade pública e, de outro, a atuação como docente na Educação Básica. Sobre esses aspectos, Abdalla (2012) entende que, apesar de desafiadores os desafios são responsáveis por grandes benefícios para a formação e aprimoramento profissional, como também para a elaboração de estratégias que se modificam na medida em que as crenças profissionais se consolidam. Assim, o contato com os desafios enfrentados irá permitir que o docente em formação encontre caminhos para superar os desafios da escola e da sala de aula.

Pensar nesta questão, em particular, demanda intenções pedagógicas, especialmente, por parte dos professores formadores, no sentido de possibilitar que os professores-estudantes, sobretudo, nos primeiros anos da profissão, possam ter acesso a um conhecimento que redirecione seus olhares para analisar e interpretar as situações de trabalho e o seu senso prático de ser e estar na profissão professor. (ABDALLA, 2012, p. 271).

Nesses termos, as docentes pontuaram vários desafios vividos durante o curso.

Um dos desafios foi a dinâmica acadêmica do curso, ou seja, dar conta das atividades e, principalmente das leituras, o que era exigido o tempo todo e, às vezes, não se tinha condição de imprimir os textos bem como dar conta da leitura em tempo hábil. Muitas vezes, segundo as docentes, elas faziam a leitura pelo celular, mas era complicado, principalmente porque a visão não ajudava.

Ademais, a exigência dos professores com os trabalhos, fichamentos, seminários que as deixavam ansiosas, nervosas, com medos, mas foram momentos importantes “nas nossas vidas”, dizem elas, pois adquirimos conhecimentos e formas de enfrentar os desafios da docência. Aprendemos a ser resilientes.

Segundo Tardif e Raymond (2000), quando a vida acadêmica é influenciada por questões pessoais como a relação familiar, bem como o contato social com outras pessoas como professores e colegas, essas experiências sociais juntamente com as vivências formativas acabam por moldar a identidade profissional dos futuros

professores, assim como o seu conhecimento prático. Os autores entendem que as convicções, crenças e a prática pedagógica dos professores são construídas não apenas a partir dos saberes acadêmicos, mas sim com a articulação entre a vida acadêmica e os desdobramentos com a vida pessoal e profissional.

Outra questão bastante vivida durante o curso, foi a enfrentada algumas vezes, trata da ausência de condições financeiras plausíveis, gerando termos que ficar o dia todo na Universidade, tal situação requeria alimentação o que não se tinha por vezes, mas logo apareciam colegas que repartiam o almoço com outros. Costumeiramente, depois de almoço se fechava a porta da sala, e se deitava no chão para descansar um pouco.

Como parte da rotina formativa e de docente, no retorno para casa era a vez do esposo, dos filhos e de outros serviços, logo se buscava organizar tudo e o descanso acontecia tardiamente. Noutro dia, bem cedinho, era preciso força, sabedoria e coragem para continuar com as atividades escolares, familiares e da formação, sabendo conciliar tudo.

Outro desafio importante, foi o tempo de aulas remotas, decorrente da pandemia como mencionamos. Quando iniciou as aulas *on-line*, foram situações complicadas devido a falta do aparelho e de boa internet, em muitos casos. Disciplinas não foram cursadas. E nas disciplinas cursadas passamos por dificuldades como a falta de conhecimento para manusear as tecnologias, os aparelhos digitais e aplicativos. Houve também momentos de medo e vontade de desistir, mas sobressaiu a ajuda do filho com a tecnologia, dos professores que adiavam a entrega do trabalho, dos colegas de turma que se ajudavam. Ainda assim, por vezes, era desconfortável para a grande maioria, pois estávamos acostumados com uma forma de estudo e, de repente, nos deparamos com essa outra forma de também estudar. Imagine o que foi agir na criação de um vídeo demonstrando o assunto estudado. Foi um Deus nos acuda, mas devagar fomos sobrevivendo, até porque senão iríamos atrasar muito o curso.

Sabemos que a pandemia nós perdemos vidas, assim como muitos brasileiros. Na turma houve mortes de pai, amigos e outros parentes. Tudo isso acarretou uma tristeza e até desespero em muitos, alguns tiveram o desempenho como professora-estudante dificultado. Apesar de todas essas situações, nos vemos com o apoio dos amigos e familiares para seguir a vida e o curso. Sobre esse conjunto de situações emocionais e psicológicas ocasionadas pela pandemia de

Covid-19, Sunde (2022) argumenta que a pandemia gerou diversos transtornos mentais bem como no meio acadêmico, as ocorrências de estresse e ansiedade aumentaram.

Na turma, as aulas remotas como mencionamos nos causou prejuízos e, mais um aprendizado, aprender a enfrentar nossos próprios medos, saímos convictos de que precisamos estar dispostos a aprender sempre, a buscar novas ferramentas para o ensino, novas perspectivas de agir. Ter vivido o curso dentro de uma tragédia que de certa forma foi a pandemia no Brasil, nos levou a pensar sobre o cenário atual de modo amplo e atuar nele de forma a contribuir com o processo educacional frente aos desafios do tempo presente.

Sobre a mudança na perspectiva do conhecimento Freire (2014) afirma no seu livro “Pedagogia da Autonomia”, que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Nesta obra, o autor faz uma reflexão sobre o ato de aprender e ensinar para intervir. Assim, que aprendamos buscar transformar o conhecimento adquirido, e da mesma forma transformar a si mesmo e o mundo, estabelecendo uma relação dialética.

Seguindo ainda com os desafios, destacamos o peso da responsabilidade com a formação e com os que estão em formação (os educandos da escola). Nesse sentido, dar conta de tudo com afinco nos perturbava principalmente nos primeiros períodos do curso, pois eram várias ações a serem realizados do curso e da vida, os lados pessoal e profissional referido linhas atrás.

Essa pressão sentida no começo do curso por estudantes é relatada por Batista (2017). Segundo a autora, ela também buscou o ensino superior pela necessidade de se igualar aos seus colegas profissionais e, também, buscar atualizar seus conhecimentos adquiridos no magistério e que já estavam ultrapassados. Além disso, a autora relata como desafios, a grande pressão profissional e familiar durante a sua jornada na graduação, mas que estes foram fundamentais para alcançar o tão sonhado ensino superior.

Vale ressaltar que das colegas de turma, algumas exerciam a docência no cargo de gestora escolar, é o caso de uma das autoras do TCC. Para essas colegas, ainda se acumulava as constantes reuniões, formações, palestras, além do sentimento de responsável pela escola, com tudo que nos exige, zelar pela merenda escolar, falta de professor etc. Mais, atender os pais dos alunos no período de janeiro e fevereiro, período em que estávamos com aulas na Universidade. Ou seja,

a parte burocrática de lidar com documentos era uma responsabilidade dos gestores. Esse foi mais um dos maiores desafios que alguns enfrentaram e superaram até porque continuam gestores e perto de estarem formados em Licenciatura em Pedagogia.

Como vimos os desafios encontrados foram muitos. Alguns suavizados durante o curso, outros com lições para vida inteira. Desafios que nos educaram. Nos fizemos melhor como seres humanos, pois partilhamos experiências, dores, alegrias, nos desafiamos a fazer melhor a docência, afinal somos professoras da Escola Básica.

Ousamos dizer que saímos da Universidade sabendo um pouco mais. Assim, cada um/uma da Turma PARFOR Pedagogia Abaetetuba, sai professora-gestora-estudante, por isso só temos a agradecer à vida que nos oportunizou tal experiência, saímos outras pessoas, com outros pensamentos, outras atitudes. Temos outras visões das coisas e do mundo, uma visão que prestigia toda forma de conhecimento, úteis ao processo educativo escolar e de vida. Durante as aulas aprendemos que na profissão assim como na vida pessoal, os conhecimentos e experiências compartilhados ganham *status* de aprender-e-ensinar com colegas, professores, outros profissionais da educação, pais, crianças, filhos etc. Nesse contexto, foram discutidas sugestões de como trabalhar determinados assuntos, como os direitos e deveres, tanto dos alunos como dos professores, com base nas leis que nos amparam.

Em relação a essa transformação pelo conhecimento, Tardif e Raymond (2000) associam essa situação ao ofício do trabalho, onde os autores entendem que trabalhar não é necessariamente transformar um objeto ou situação em algo, mas é transformar a si próprio através do trabalho. Isso implica dizer que, com o tempo, trabalhar na aquisição de conhecimento reflete em trabalhar o conhecimento em si próprio, criando uma relação dialética que tende a ser aprimorada na medida em que se busca e se trabalha o conhecimento.

Durante todo esse período de estudos e de grandes desafios, nos galgou conhecimentos, que nos inspiram a fazer o trabalho pedagógico melhor que antes.

Que bom será que outros docentes também tenham essa oportunidade, pois o esforço que a gente faz é imenso, mas o saber e a vida partilhada suprem tudo. Saímos outros para lidar com os alunos, dando-os mais amor, carinho e experienciando a educação emancipadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho nos permitiu refletir sobre os caminhos trilhados durante a nossa jornada no curso de pedagogia, destacando principalmente as experiências adquiridas nesse percurso, bem como os desafios que se apresentaram durante a nossa trajetória rumo a realização do sonho de ter um ensino superior.

Na jornada no curso de pedagogia encontramos desafios, estes que se estenderam para a vida profissional e pessoal, tornando o percurso acadêmico mais difícil de ser concluído. Contudo, foi na atuação docente cursando a Pedagogia, ofertado pela parceria do PARFOR com a Universidade Federal do Pará, que contemplamos nosso crescimento profissional. A teoria aprendida no curso aliada a prática vivenciada no trabalho docente nos permitiu construir nossa identidade docente. Logo, consideramos problematizada nossa questão norteadora.

Quanto aos objetivos do trabalho, podemos considerar no caminho de respostas, tendo em vista que foram apresentadas experiências acadêmicas e profissionais vivenciadas durante o curso de pedagogia, bem como foram relatados e discutidos os desafios que permearam essa jornada. Além disso, consideramos este trabalho como uma forma de discussão acerca das políticas públicas educacionais no Brasil, de modo mais amplo.

A formação adquirida no curso de pedagogia ofertado pelo PARFOR em parceria com a Universidade Federal do Pará nos deu novos horizontes, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Podemos dizer que os inúmeros momentos de formação contribuíram para nos tornarmos pedagogas mais comprometidas com a educação e com a profissão docente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **Das proposições do estágio supervisionado aos desafios da prática: a formação inicial de professores-estudantes na pedagogia do PARFOR**. Olhar de professor, Ponta grossa, 15(2): 269-284, 2012.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BATISTA, Maria Alzira Diniz. **Experiência de uma idosa no PARFOR**: relato de experiência e a importância do PARFOR na sua formação. Paraíba: IFPB, 2017.

BRASIL. PORTARIA Nº 220, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2021. Dispõe sobre o

Regulamento do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Disponível em: Capes - Catálogo de Atos Administrativos. Acesso em: 24 de Set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GAUTHIER, Clermont, and Maurice TARDIF. **"A pedagogia."** Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes (2010).

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

RAMALHO, Betânia Leite; NUNEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SIMÃO, Tatiana Oliveira. **Reflexões sobre como conciliar trabalho e estudo no ensino superior**. Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

SUNDE, R. M. (2022). **Saúde Mental da comunidade universitária na pós-pandemia**: desafios e perspectivas. PSI UNISC, 6(2), 124-138.

TARDIF, Maurice. RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, ano XXI, n 209 o 73, Dezembro/00.